



BIBLIOTECÁRIOS, TRABALHO E SALÁRIO:

o profissional da informação na sociedade de mercado

Maria Mary Ferreira¹
Marcos Aurélio Pereira Veiga²

RESUMO: Estudo sobre mercado de trabalho do bibliotecário. Analisam-se as relações de classe e gênero na profissão tendo como quadro de análise os salários percebidos pelas/os profissionais bibliotecárias/os em sua maioria mulheres. Discutem-se as relações de trabalho nas economias capitalistas e refletem-se como as relações desiguais se instauram neste modelo econômico. Analisa a situação do bibliotecário no mercado de trabalho no Maranhão observa-se que este ainda não é reconhecido, nem valorizado, e na maioria das vezes atuam de forma invisível. Tais assertivas são analisadas no estudo realizado no contexto do Curso de Biblioteconomia da UFMA abrangendo um período que vai de 1997 à 2011, cujo objetivo se propõe analisar o mercado de trabalho do bibliotecário, as relações de gênero e a organização profissional. O percurso metodológico foi definido a partir das teorias de Marx sobre capital e pesquisa de campo com métodos quantitativos e qualitativos. Constata-se, que na Biblioteconomia ainda persistem antigos problemas: desigualdade entre classes, relação de gêneros e a ausência das entidades de classes para a efetiva consolidação e reconhecimento deste profissional na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado - Salário Bibliotecário; Bibliotecário e Relações de Classe. Maranhão.

ABSTRACT : Study on the labour market of the librarian. Analyze relations of class and gender in the profession having as framework of analysis the salaries by the/library/the professionals mostly women. Discusses labor relations in capitalist economies and reflected how unequal relations if this economic model building. Consider the case of librarian in the labour market in Maranhão it is observed that this is still not recognized or valued, most often operate invisibly. Such assertions are proven in the context of the study in Librarianship course at UFMA covering a period that goes from 1997 to 2010, whose goal is to analyze the labor market of the librarian, gender relations and the professional organization. The methodological course was set from Marx's theories on capital and field research used quantitative and qualitative methods. It is noted, that old problems still persist in Librarianship: inequality between classes, specialization of functions, relationship of genres and the absence of class entities for the effective consolidation and professional recognition in society.

KEYWORDS: Librarian Salary Market; Librarian and class relationships. Maranhão.

¹ Doutora. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: mmulher13@hotmail.com

² Estudante de Graduação. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: marcosbac11@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

As mudanças e transformações ocorridas no Brasil na última década do século XXI é resultado de diversos fatores dentre os quais as mudanças no mundo do trabalho, ocasionado principalmente pela inclusão das tecnologias de informação que alterou de forma substancial as relações entre mercado, trabalho e sociedade, assim como as relações entre trabalhadores e a dinâmica dos serviços oferecidos à sociedade. Outro fator demarcador dessas mudanças é a ampliação do Estado de direito que vem garantido à sociedade direitos historicamente negados, entre esses direitos pode ser enumerados os direito à saúde, direitos culturais, o direito à educação para todos e ao ensino, haja vista as políticas desenvolvidas pelo Ministério da Educação que desde 2002 passou a adotar medidas que contribuíram para ampliar o acesso de setores historicamente excluídos da universidade e criou estratégias de formação e qualificação de professores da rede básica de educação a partir de um leque de programas que vem alterando de forma gradativa a visão da sociedade sobre temáticas antes vistas com preconceito e desconfiança no contexto da escola, a exemplo de temas denominados de transversais como gênero, raça e etnia, preconceitos geracionais, sexualidade, homofobia entre outros temas.

Além disso, as ações implementadas pelo governo ampliando o setor produtivo operaram mudanças substanciais na medida em que abriram-se novas frentes no mercado de trabalho, originando novos desafios e novos perfis para o mercado de trabalho, e ocasionando avanços significativos na ciência e tecnologia, provocando alterações no setor educacional, econômico e político, tendo a informação adquirido elevado grau de importância.

No Estado do Maranhão, porém, as mudanças foram ínfimas, haja vista os indicadores sociais recentemente divulgados que mantêm este Estado em situação de extrema vulnerabilidade em relação a grande parte dos Estados brasileiros. Os maranhenses de acordo com o censo de 2010 se constituem de 5.651.675 maranhenses a maior parte deles vivem em condições de vida precária e muitos em situação de extrema miséria, em virtude do analfabetismo e dada a falta de qualificação adequada as novas exigências de mercado, reflexo de um sistema educacional ineficiente, e de uma sociedade desigual, onde muitos cidadãos não tem acesso ao ensino superior e nem acesso a informação.



Neste contexto, o bibliotecário/a torna-se um/a profissional importante no processo de desenvolvimento da sociedade, considerando a relevância do seu trabalho no qual se inserem atividades de organizar, processar e disseminar informações, vista como bem social e necessárias no planejamento e gestão de desenvolvimento socioeconômicos. Para tanto é necessário entender como este profissional se comporta no mundo do trabalho vigente. O estudo ora apresentado se propõe discutir esses problemas a partir de questões classe e gênero tendo o salário como ponto de reflexão deste enfoque. Será analisado como essas relações influenciam as condições de trabalho do profissional bibliotecário no Maranhão e reflete na invisibilidade de seu trabalho social.

Este trabalho é parte da pesquisa mercado de trabalho do profissional bibliotecário no Maranhão desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial – PET Biblioteconomia com o objetivo de estudar as relações do mercado de trabalho para o profissional bibliotecário no Estado do Maranhão no período de 1997 a 2011, analisando suas articulações e organização política, as demandas do mercado, as relações de gênero e os mercados reais e potenciais disponíveis. É um estudo que caracteriza-se como quantitativo e qualitativo cujos dados foram coletados por meio de questionários com questões fechadas e abertas. Com base no questionário aplicado junto à classe bibliotecária com amostragem de 29 pessoas, focamos os dados coletados relacionados à jornada de trabalho, gênero e informações salariais. As categorias de análise que nortearam as reflexões foram classe e gênero a partir das reflexões de Marx (1985), Kon (2002) e Ferreira (2003, 2010) e diversos autores que contribuírem para ampliar nossos olhares sobre o fenômeno estudado.

2 AS RELAÇÕES DE CLASSE E GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO BIBLIOTECÁRIO NO MARANHÃO

A discussão em torno destas duas categorias de análise é importante para compreender como se dão os processos de exploração do ser humano no mundo do trabalho, reflexo do modelo capitalista que vivenciamos. Bibliotecários, porém, não costumam criticar esse modelo dado os processos de alienação que contribui para que grande parte das categorias de nível superior não estabeleçam nexos entre os baixos salários e a exploração da sua força de trabalho. Situação semelhante é percebida no debate em que envolvem questões de gênero, considerado um conceito estratégico para entender as relações de dominação submetidas às mulheres e em especial as bibliotecárias.



2.1 Classe e Gênero: como refletir sobre essas categorias no mundo do trabalho

A sobrevivência do ser humano depende de sua satisfação material o que se subdivide alimentar-se, vestir-se, morar, amar, etc. De acordo com Marx (1985, p.153): “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]”.

O surgimento do trabalho em sua essência é vista a partir da história desde o processo de formação do homem. Ao buscar formas de sobreviver homens e mulheres foram desenvolvendo potencialidades com a criação de instrumentos que pouco a pouco foram qualificando seu modo de viver rudimentar na qual sua força muscular era a sua única forma de garantir os recursos necessários para a sua sobrevivência.

O capitalismo surge na passagem da idade média à idade moderna em meados dos Séculos XIII e XIV a partir do nascimento da burguesia, que se impõe social e politicamente a partir do controle dos espaços de produção e da força do trabalho humano que lhe garante o lucro a partir da exploração dos trabalhadores. Do trabalho manual ao trabalho manufaturado e dele ao industrial, homens e mulheres foram vendendo sua força de trabalho em troca de salários que em geral não representava o valor do seu esforço diário. Assim foram se perpetuando as relações de exploração no mundo do trabalho denunciado nos estudos de Karl Marx. É este autor que desnuda com suas teorias o sentido do trabalho e demonstra como se dão os processos de exploração e conseqüentemente de acumulação, principio que norteia as sociedades capitalistas.

A sociedade capitalista foco principal das teorias de Marx, desde sua emergência vem se instaurando como modelo, uma vez que mesmo considerando a formação de outros modelos de sociedade a exemplos do comunismo que predominou no leste europeu no Século XX, entretanto, na atualidade vivemos uma sociedade marcada pela força do capital que ao longo de sua consolidação produziu na visão de Marx três grandes classes sociais: a capitalista, a assalariada e a dos proprietários de terra. O antagonismo entre essas três classes tem gerado conflitos na medida em que a posição que cada indivíduo ocupa no processo de produção, indica o lugar determinado para cada um na sociedade a partir do capital acumulado. É o capital um dos determinantes dos lugares de poder, definidores das classes sociais a partir da renda, status, mérito, qualificação profissional, etc.



Na sociedade capitalista o trabalho sempre foi considerado como uma mercadoria, por essa razão a classe trabalhadora passou a se submeter em um primeiro momento a chamada burguesia, hoje denominada de capitalistas. É para ela que o trabalhador vende sua força de trabalho, que representa o valor da força de seu esforço diário e deve suprir as necessidades de cada trabalhador a fim de garantir sua subsistência, conforme enfatiza Karl Marx:

O que o operário vende não é diretamente o seu trabalho, mas a sua força de trabalho, cedendo temporariamente ao capitalista o direito de dispor dela. [...] A força do trabalho de um homem consiste, pura e simplesmente, na sua individualidade viva. Para crescer o homem precisa consumir uma determinada quantidade de meios de subsistência. (MARX, 1982, p.176- 177)

Dessa forma o salário traduz a força de trabalho do trabalhador vendida ao capitalista em retribuição ao seu esforço, sua energia dispensada ao patrão. Esse esforço, porém, nem sempre é recompensado com salários justos. O que tem se observado ao longo dos séculos é uma troca desigual, refletido no acúmulo de capital e concentração de poder nos grupos que de geração e geração se perpetuam, gerando por sua vez o acirramento das relações entre capital e trabalho e ampliando os antagonismos entre as classes. É nas sociedades capitalista que emerge as classes sociais. O conceito de classe é visto por Karl Marx como histórico. “Para ele, as classes são determinadas historicamente e produtos da sociedade em questão. Porém, as classes sociais propriamente ditas são relacionadas à sociedade moderna, que advém da Revolução Industrial. Sendo assim, para Marx, as classes são produtos da sociedade capitalista”. (DIÉGUEZ, 2008, p.6).

Ao pensar a sociedade e as dinâmicas que a compõem observa-se que esta criou divisões, cisões e antagonismos que perpassam gerações. Somos uma sociedade de classe acirrada pela falácia da globalização que ampliou o fosso entre países ricos e pobres, embora tenha ampliado espaços para a formação dos chamados países emergentes entre os quais se inclui o Brasil.

As sociedades de classe como mencionamos é formada a partir das relações mediadas pelo capital que se constitui o ponto central dos processos de exploração gerador dos conflitos e das classes sociais antagônicas. Se a classe se fundamenta nas relações de capital. “As relações de gênero por sua vez são construídas socialmente e se articulam no mundo político a partir da cultura patriarcal”. (FERREIRA, 2010, p. 56). Mesmo considerando a ação política dos movimentos feministas, o patriarcado permanece e se metamorfoseia na contemporaneidade através de mecanismos que se articulam na cultura



política, reflexo de um mundo cujos conflitos e antagonismos ainda não encontraram formas de superar as desigualdades que impõe a mulher uma posição de subalternidade.

Essas desigualdades segundo Ferreira (2010, p. 98) “são perfeitamente visíveis nos processos decisórios que tem no exercício do poder um caminho para projetar novas formas de compreender as relações de gênero”. Embora mudanças tenham ocorrido nas últimas décadas no Brasil, basta ver a universalização de grande parte das políticas: direito à saúde, combate à violência, educação de gênero que hoje compõe grande parte dos currículos escolares, porém, quando se analisa as inferências das relações de gênero no campo político e econômico especialmente nas relações do mercado de trabalho, percebem-se as muitas imbricações que esta temática está sujeita na atual conjuntura.

Os estudos de gênero segundo Ferreira (2010) têm contribuído para compreender que a exclusão das mulheres é uma construção social e histórica, pensada, elaborada e colocada em prática na sociedade através de vários mecanismos entre os quais a educação, a política, a religião.

Esses estudos objetivam desvendar formas de submissão das mulheres em diversos contextos, entre os quais o do mundo do trabalho no qual as mulheres estão em geral associadas a profissões de pouco demanda e em grande parte associadas a salários mais baixos, é o caso, por exemplo, das empregadas domésticas e das professoras. Nas profissões de nível superior os estudos de gênero têm demonstrado as dificuldades das mulheres de competirem no mercado de trabalho em igualdade de condições com os homens, nesta situação as relações de poder tem sido um fator preponderante na definição de cargos de direção em que as mulheres estão em grande parte sendo gerenciadas por homens. (FERREIRA, 2010, p.4)

Ao observar as relações de gênero na profissão de bibliotecário o primeiro indicador para análise é o fato de que a profissão de bibliotecário é predominantemente feminina. Os dados apontam que mais de 80% dos profissionais bibliotecários no País são mulheres. A opção das mulheres pela profissão está relacionada aos estereótipos criados, reforçada pela ideia de que existem profissões adequadas para as mulheres e para homens. Estes estereótipos refletem as desigualdades existentes entre os gêneros que se reproduz através da cultura e daquilo que se convencionou como lugar de homem e lugar de mulher. Essa definição de lugares também são definidores dos papéis sociais e dos lugares de poder e de decisão.

Ao analisar sobre os poucos lugares de decisão e poder no campo da Biblioteconomia, observa-se que são ocupados por homens. Vejam os tribunais de justiça, IBICT, Biblioteca Nacional, Coordenação de Pós-Graduação, ou ainda em organizações como CEFET em que há grande número de bibliotecárias, estas são gerenciadas em grande



parte por homens. Se isso tem gerado conflitos em geral é despercebido. Fato semelhante é observado na profissão de magistério quando muitas escolas são gerenciadas por homens em uma profissão predominantemente feminina. Estes fatos têm sido pouco debatidos nos contextos destas profissões dado a falta de reflexão sobre a questão de gênero, uma vez que são processos naturalizados daí não serem vistos como problema entre essas categorias de trabalhadoras.

No estudo trazemos dados que podem nortear reflexões neste campo, porém, não se pode perder de vista que a historicidade das relações de gênero, sua natureza dialética e seu caráter mutável formam um campo de reflexão que nos ajudam a recompor essas relações a partir de um processo contínuo de mudanças. Os dados apresentados a seguir são indicadores para pensar o problema.

3 RELAÇÕES DE GÊNERO E CLASSE NA BIBLIOTECONOMIA NO MARANHÃO

Ao analisar os dados da pesquisa nota-se que a amostragem em questão, tem predominância de gênero, onde cerca de 82,75% são mulheres, e 17,24% são homens, o que revela que a Biblioteconomia como mencionado é um campo de trabalho ocupado em sua maioria por mulheres. Observa-se que este fenômeno não é somente do estado do Maranhão em todos os estados brasileiros predomina o feminino na profissão bibliotecária. Para compreender a emergência das mulheres na Biblioteconomia Ferreira (2003) enfatiza que este se explica a partir de vários fatores: o aumento da entrada da mulher no mercado de trabalho e sua necessidade de se construir como sujeito, o fato do Curso de Biblioteconomia funcionar no turno matutino que favorecia e favorece a entrada de mulheres que podem assim conciliar os estudos com suas atividades domésticas, e também pelo tipo de atividades desenvolvidas nas instituições biblioteconômicas que tem atraído muitas mulheres.

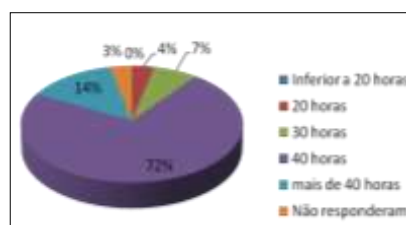
Para Ferreira (2003, 2010) este fenômeno na Biblioteconomia está relacionado a várias profissões, entre as quais destacamos o magistério, assistente social e a biblioteconomia, considerado profissões femininas, dada a emergência de mulheres neste campo de atuação. Além disso, segundo Ferreira (2003) as profissões femininas tem dificuldade de se impor no mundo do trabalho, dada o pouco reconhecimento pela sociedade, são profissões em que as mulheres têm que provar permanentemente que são competentes para inserir-se neste mercado desigual.



Na pesquisa, porém, verificou-se mediante amostra que a maioria das (os) bibliotecários não vê na sua condição de mulher a imagem negativa que se tem da Biblioteconomia, nem percebe sua pouca valorização. Isso apenas reforça o acima mencionado: as bibliotecárias maranhenses não conseguem perceber como as relações de gênero e de poder perpassam o mundo do trabalho, traduzido em relações desiguais de oportunidades, em salários baixos e no pouco reconhecimento da profissão.

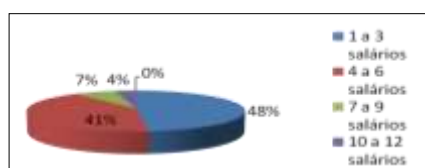
Ao analisar as relações de classe a partir dos salários, observa-se a partir dos dados que as/os bibliotecárias/os do Maranhão trabalham em média 40 horas semanais, o que corresponde a 72 % dos profissionais entrevistados (Figura 1), os quais em sua maioria têm uma média salarial que varia entre 1 a 3 salários mínimos com percentual de 48 % dos entrevistados (Figura 2).

Figura 1: Jornada de trabalho semanais dos bibliotecários do estado do Maranhão



Observa-se ainda 41% dos bibliotecários recebem de quatro a seis salários e que 7% recebem entre sete e nove salários. A maior faixa se concentra entre os trabalhadores mais mal remunerados de nível superior. Os dados desnudam uma realidade que vem há tempos sendo discutida por alguns setores: as condições de trabalho do profissional bibliotecário e a realidade das prestadoras de serviço de informação, principalmente as bibliotecas públicas e escolares, campo de atuação de grande parte dos salários que se enquadram entre os mais baixos.

Figura 2: Salários pagos aos bibliotecários do estado do Maranhão



Ao analisar comparativamente horas semanais trabalhadas e salários base dos bibliotecários do Maranhão com alguns estados brasileiros a exemplo Rio Grande do Sul cujo salários é em média 9 salários mínimos, no Rio de Janeiro e Pernambuco em torno de 4 salários. Observa-se, portanto, que o Estado do Maranhão possui uma média salarial baixíssima, muito inferior aos estados mencionados.

Os dados revelam ainda uma situação das mais graves tendo em vista os baixíssimos salários percebidos pelos bibliotecários o que se subentende que esses



profissionais se enquadram entre os profissionais mais mal remunerados entre as diversas categorias de nível superior.

Na visão de Marx (1994) o valor da força de trabalho deveria ser igual ao valor das necessidades de cada trabalhador a fim de garantir sua subsistência, ou seja, o salário que cada trabalhador recebe ao final de trinta dias de trabalho deveria cobrir suas necessidades de morar, vestir, alimentar, se divertir e até sonhar. O que se percebe, porém, é que o salário da maior parte das/os trabalhadoras/es bibliotecárias/os não garante sua sobrevivência, ou seja, o salário pago não lhe dá as condições necessárias para viver com dignidade, o que implica na falta de oportunidades para se qualificar ou adquirir material pedagógico para ampliar sua formação. Os dados apontam que grande parte dos salários das/os bibliotecários são indignos e injustos, uma vez que não lhes garante as condições mínimas de subsistência.

Os dados remetem à necessidade de discutir o problema e avaliar o porquê das/os bibliotecárias/os se submeterem a condições de salários tão degradantes ou ainda a sua incapacidade de reagir, buscando caminhos para fortalecer uma luta por melhores condições de trabalho e renda. Neste debate há também de se verificar a existência de conflitos e antagonismos e como estes interferem no exercício profissional. Agregam-se a esse problema as alterações ocorridas no mundo do trabalho e as mudanças ocorridas com a exigência do enxugamento do Estado que interferiu na presença do profissional bibliotecário na oferta de serviços públicos entre os quais o da informação. É certo que alterações no padrão de emprego no setor público, fez emergir a terceirização de serviços, e com ele os salários aviltantes, porém, a pouca demanda pelo campo da informação não tem refletido neste campo. De certa maneira a profissão de bibliotecário mantém-se ligada ao setor público. A pouca oferta de concurso público pelo Estado e municípios maranhenses explica em grande parte a falta de mercados. Além disso, a invisibilidade da profissão contribui em grande parte para a pouca demanda desse profissional em novos campos de trabalho.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa em fase de conclusão apresenta os resultados parciais do projeto Mercado de trabalho para os profissionais da informação (bibliotecários) no Maranhão, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Com esta pesquisa foi possível conhecer as implicações político-



econômicas que permeiam a atuação do bibliotecário no mercado atual. A partir dos instrumentos de coleta de dados (questionários) aplicados aos profissionais Bibliotecários do Estado, podemos constatar, previamente, que na Biblioteconomia ainda persistem antigos problemas como: desigualdade entre classes, especialização das funções, relação de gêneros e principalmente a notória ausência das entidades de classes que busque discutir o papel do profissional na sociedade e construa ações efetivas de mudanças no mercado profissional a partir da conscientização deste profissional, em relação ao seu piso salarial e condições de trabalho. É visível a falta de consciência de classe nos profissionais bibliotecários que em grande parte é justificado pela desestruturação dos organismos de classe e em se tratando dos órgãos da Biblioteconomia, estes se caracterizam pela dificuldade de articular um projeto de classe em nível nacional e nas instâncias estaduais.

É certo que a atuação das associações e sindicatos são invisíveis, mas a falta de consciência política dos profissionais é também um indicador da desarticulação da categoria. Diante desta realidade tão significativa, pôde-se verificar que mudanças são necessárias não só na postura de cada profissional como também em iniciativas para ampliar o quadro de bibliotecários em pólos de trabalhos destinados a esses no mercado de trabalho maranhense para que os mesmos possam atuar de forma transformadora na sociedade na qual estão inseridos. É necessário ainda que os cursos de graduação revejam seus currículos incluindo disciplinas que discutam a ética na profissão com enfoque na participação política e na consciência de classe e de gênero.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE *BIBLIOTECÁRIOS DE PERNAMBUCO*. Disponível em:< <http://www.apbpe.org.br/v2/>>. Acesso em: 30 maio 2011.

ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. Disponível em:< <http://arb.org.br/cursosoeeventos.php>>. Acesso em: 30 maio 2011.

CAMARGO, J. M. **Globalização e mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/bcmt/mt_016d.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2011.

CAMPOS, Wellington José. **A Teoria Marxista do Estado e das Classes Sociais**. 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/1190/1/A-Teoria-Marxista-E-As-ClassesSociais/pagina1.html#ixzz1KYT7wMa3>. Acesso em: 23 de junho de 2010.

COLMAN, Evaristo; POLA, Karina Dala. **Trabalho em Marx e Serviço Social**, 2009. Recuperado em 23 de junho de 2010, de http://www.ssrevista.uel.br/pdf/2009/2009_2/Artigo%20evaristo.pdf.



DIÉGUEZ, Silva **O que é classe social?**. São Paulo, 2008. Recuperado em 23 de junho de 2010, de <http://www.sinproprp.org.br/clipping/2008/081.htm>.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo de trabalho e as relações de gênero. **Rev. Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2. p. 189-201, maio/ago., 2003.

FERREIRA, Maria Mary. Profissões femininas e profissões masculinas: o que é ser bibliotecário em um universo de uma profissão feminina? In: Encontro Latinoamericano de Bibliotecários e Arquivistas y Museólogos. Perú. Recuperado em 23 de junho de 2010, de <http://ebam.gesbi.com.ar/reservorio10/ponencias2EBAM/2EBAM-E4-P2a.pdf>

_____. **Os bastidores da tribuna: mulher, política e poder no Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 2010.

MARX, Karl. A produção da sociedade. In: Otávio Ianni. **Marx: sociologia**. 6. ed. São Paulo, 1988. p.43-98).

MARX, Karl. **O Capital: crítica à economia política: o processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: Bertrand. 1994.

MARX, Karl. **Economia**. Organizador Paul Singer. São Paulo: Ática, 1982.

SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Disponível em: <<http://www.sindibrj.org.br/>>. Acesso em: 30 maio 2011.